



AGENDA REGIONAL 2.0

ANEXO 1. SÍNTESE DE ESTRATÉGIAS E ABORDAGENS PARA A ECONOMIA CIRCULAR

SETEMBRO 2019

ESTRATÉGIA DA UNIÃO EUROPEIA

Em 2015, a União Europeia adotou um pacote ambicioso, com medidas que ajudassem, simultaneamente, a fazer a transição para a Economia Circular em cada Estado Membro e também a estimular a competitividade global, o crescimento económico sustentável e a geração de novos postos de trabalho.

Nesse contexto, Portugal lançou, em 2018, o seu Plano de Ação para Economia circular. Esse plano desdobrou-se em várias ações, incluindo a elaboração das Agendas Regionais para a Economia Circular, a desenvolver por cada uma das cinco Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional. A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional da Região de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR LVT) assumiu esse desafio e desenvolveu para a sua Agenda uma estratégia de transição para a Economia Circular na região, assim como um pacote de iniciativas (concurso de ideias, seminários de reflexão e divulgação, reuniões de esclarecimento e envolvimento com atores locais, e estudos complementares) no âmbito desta temática.

ESTRATÉGIA DA REGIÃO

No primeiro semestre de 2018, a CCDR LVT desenvolveu um pensamento estratégico para a Região de Lisboa e Vale do Tejo (RLVT) em 2030, liderando um processo que envolveu especialistas e entidades regionais, sessões de reflexão e recolhas de visões globais, setoriais e restritas a unidades territoriais. O processo culminou no documento “RLVT2030 - Para a Estratégia 2030 da Região de Lisboa e Vale do Tejo”, que delineou uma estratégia preparatória para o futuro, tendo em consideração os problemas instalados, as tendências identificadas e a necessidade de prevenir o impacto das alterações disruptivas em curso, designadamente no que às alterações tecnológicas diz respeito. O pensamento estratégico para a RLVT em 2030 incluiu a definição de dez pilares estratégicos, definidos como áreas de focagem decisivas para alavancar o desenvolvimento do território no quadro dos novos desafios e oportunidades, dos riscos e das vulnerabilidades. Um desses pilares focaliza-se na Economia Circular.

VISÃO PARA A RLVT

No quadro da Agenda Regional para a Economia Circular da CCDR LVT, a visão para a Região de Lisboa e Vale do Tejo consiste numa região:

- Com emissões de carbono reduzidas e energia proveniente de fontes renováveis;
- Com sistemas de transportes urbanos acessíveis e eficientes, promovendo a mobilidade suave e partilhada;
- Onde a produção local de alimentos é valorizada e o desperdício alimentar e os resíduos sólidos urbanos são reduzidos e reaproveitados para produção de vegetais, fruta e alimentação de animais;
- Onde é feito o reaproveitamento e reciclagem de fluxos de resíduos e materiais.
- Onde o crescimento de modelos de negócios inovadores para a produção, distribuição e consumo é facilitado, com fácil acesso a serviços e produtos produzidos de forma sustentável, onde os produtos são desenhados de forma modular, flexível e multifuncional, para aumento do seu ciclo vida, e do dos seus materiais e componentes; e
- Na qual o setor público apoie e promova o crescimento sustentável.

Em suma, uma região resiliente, com qualidade de vida, na qual os materiais integrem um ciclo técnico e biológico contínuo e as atividades humanas contribuam para a regeneração e reconstrução dos ecossistemas e do património natural.

PORQUÊ A ECONOMIA CIRCULAR?

O modelo económico clássico, baseado no princípio de produção e consumo tão baratos quanto possível, criou uma economia linear assente numa velocidade de extração de matérias-primas inédita - não acompanhada pela capacidade de regeneração natural da Terra – e na qual a maioria dos produtos são utilizados por um curto período de tempo, sendo depois descartados no meio ambiente. Este modelo, pilar do crescimento económico global, necessita de revisão urgente. O aumento exponencial da população mundial nas últimas décadas, e as estimativas de crescimento acelerado da classe média dos países em desenvolvimento para as próximas, vem acompanhado da mesma exigência de prosperidade que caracterizou a emergência dessa mesma classe nos países agora desenvolvidos. Essa exigência, embora legítima, irá colocar uma pressão extraordinária nos recursos naturais que, já atualmente, se aproximam perigosamente do limiar do esgotamento.

A revisão do modelo linear está a ser feita através de vários conceitos, sendo um deles a Economia Circular. Este modelo económico inspira-se nos ecossistemas naturais nos quais toda a "produção" é reutilizada indefinidamente pelos vários ciclos, não havendo lugar ao desperdício. Similarmente, na Economia Circular, a cadeia de valor é reformulada para que cada produto, peça ou componente possa ser reintroduzida no sistema através dos vários ciclos de produção, sendo o último, a reciclagem.

FERRAMENTAS PARA A TRANSIÇÃO

A CCDR LVT assumiu desde o início a premissa de que a construção prática de soluções exige o correto conhecimento do metabolismo urbano da região, sendo o estudo do metabolismo uma ferramenta essencial e incontornável para a efetiva transição de uma economia linear para uma Economia Circular. Esta ferramenta de análise permite identificar no território os percursos que os fluxos percorrem e os respetivos volumes, detetando dessa forma eventuais ineficiências no aproveitamento de recursos, sejam eles materiais, energéticos ou humanos.

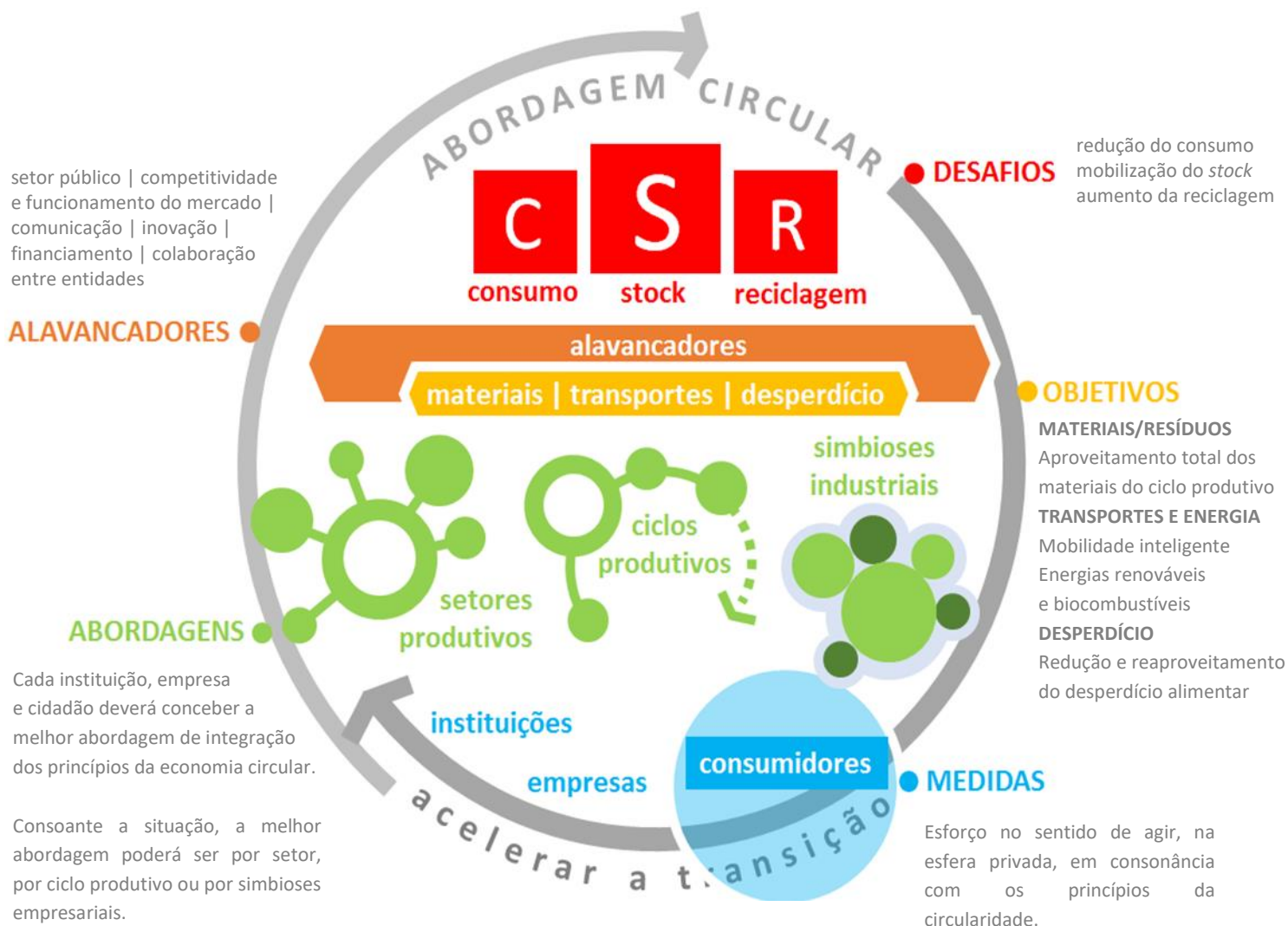
A proposta de transição para uma economia mais circular na RLVT, explicitada na Agenda Regional, iniciou-se, assim pela elaboração, numa primeira fase, do diagnóstico metabólico da região, nomeadamente:

- Pela caracterização económica (setores económicos);
- Pela caracterização metabólica (fluxos de materiais, pessoas, resíduos e alimentos);
- Pela caracterização georreferenciada (relações dos fluxos e setores com o território - nomeadamente a identificação da estrutura interna ao concelho, a desagregação por áreas de atividade e o apuramento de concentrações de atividades cuja localização e área de influência não tem expressão na observação dos indicadores por NUTS III).

Esta abordagem permite a migração de um modelo de análise do metabolismo regional baseado na medição das entradas e saídas de recursos, para um modelo de integração territorial de dados de fluxos, georreferenciando esses fluxos no território, compreendendo o funcionamento sistémico dentro da unidade de análise e as suas interdependências com o exterior (seja através de fluxos de exportação e importação de e para outras regiões do país, sejam fluxos internacionais).

MODELO PARA A TRANSIÇÃO

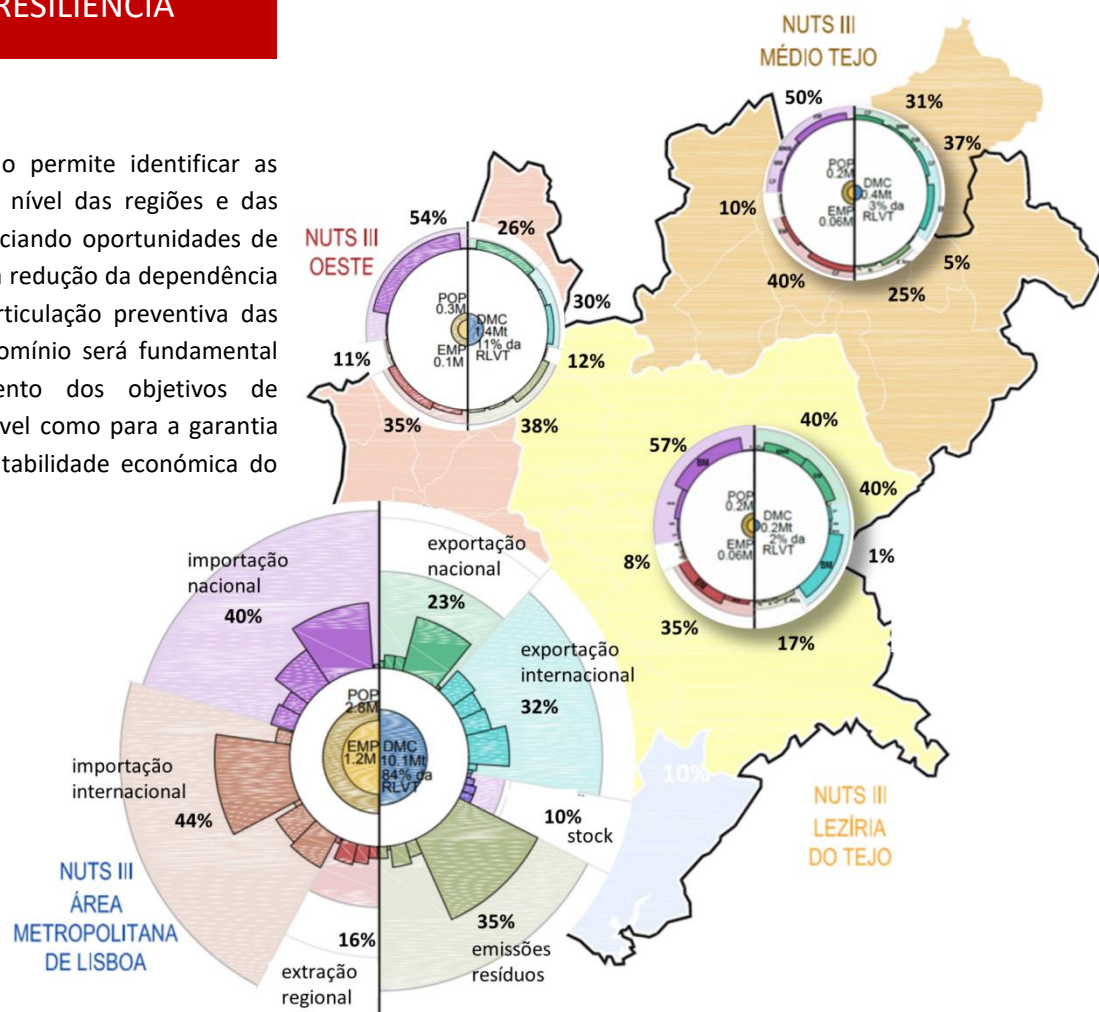
O modelo de transição proposto na Agenda Regional, que se apresenta de seguida, estrutura desafios, objetivos, abordagens e medidas, sugerindo o caminho para uma performance sistémica tendencialmente mais circular.



A integração da circularidade nas instituições públicas deverá preferencialmente ter duas vertentes: a vertente interna - na qual processos administrativos e gestionários deverão ser reformulados com base nos princípios da circularidade - e externa, no âmbito do campo de atuação territorial e setorial de cada instituição.

CIRCULARIDADE E RESILIÊNCIA

O estudo do metabolismo permite identificar as fragilidades sistémicas ao nível das regiões e das suas inter-relações, potenciando oportunidades de melhoria para a necessária redução da dependência externa de recursos. A articulação preventiva das políticas públicas neste domínio será fundamental não só para cumprimento dos objetivos de desenvolvimento sustentável como para a garantia da coesão social e sustentabilidade económica do território.



NOTAS FINAIS

A transição para a Economia Circular é inevitável no contexto atual de previsão de esgotamento futuro de recursos e exigências globais de articulação das políticas públicas com os princípios do desenvolvimento sustentável. A Agenda Regional para a Economia Circular apresenta uma proposta para acelerar a transição no contexto da diversidade da RLVT. Caberá às centralidades urbanas e aos polos produtivos liderar esta transição, assegurando que a construção de projetos e programas de desenvolvimento regional integrem na sua análise e execução o preço real do produto (que inclui o custo ambiental) e a avaliação do capital natural da produção (efeito dos ecossistemas naturais nas atividades económicas do território). Estes aspetos são ponto-chave da estratégia regional para a Economia Circular.

Título: AGENDA REGIONAL 2.0 ANEXO 1. SÍNTESE DE ESTRATÉGIAS E ABORDAGENS PARA A ECONOMIA CIRCULAR

Presidente da CCDR LVT: Maria Teresa Almeida

Direção: OADRL - Órgão de Acompanhamento das Dinâmicas Regionais de Lisboa

Autores: Nuno Ventura Bento, Teresa Laginha Sanches

Data: Setembro 2019

Número de páginas: 5

ISBN: 978-972-8872-58-8

Publicação Digital

CCDR LVT / OADRL

Comissão de Coordenação

e Desenvolvimento Regional

de Lisboa e Vale do Tejo

Rua Alexandre Herculano, 37

1250-009 Lisboa

(351) 21 383 71 00

<http://www.ccdr-lvt.pt>